

Anno XXVII

Numero
28

AVE MARIA

Revista
Semanal
Catholica
Illustrada

ORGAM, NO BRASIL, DA AR-
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

Assignaturas:

ANNO 10\$000
PERPETUA 150\$000

RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redacção e Administração:
RUA JAGUARIBE, 93
Caixa, 615 - Tel. Cid. 1304

S. PAULO, 10 DE

JULHO DE 1926



O Espirito do Servo de Deus, Antonio M. Claret, Apostolo Cordimariano

XVII

AS PUBLICAÇÕES AVULSAS



Os livros são o alimento da alma, e ao modo que, dando ao corpo iguarias sans e aproveitáveis, o nutrirão, e sendo a comida inficionada o prejudicará, da mesma fôrma a leitura, si fôr de livros bons e opportunos para a pessoa e ás circumstancias, o sustentará, diz o Veneravel Padre A. Claret, muito o robustecerá, mas si

fôr de livros maus, jornaes impios, brochuras hereticas e outros escriptos peçonhentos, abalarão as crenças e perverterão os costumes, ensinando primeiro o erro ao intellecto, e corrompendo depois o coração, e do coração enchafurdado na lama nascem todos os males, como o affirmou Jesus Christo, até chegar á negação da primeira verdade, a saber, Deus, origem de quanto é verdadeiro: «Dixit insipiens in corde suo: non est Deus».

Muitos e sabios escriptores modernos pormenorizam os tristes fins das leituras perniciosas, pois está provado com a logica de avultadissimo numero de factos que os criminosos que fizeram estremecer as carnes da humanidade, de horror, pelos marcados signaes da sua fereza, beberam esses requintes de gotas de fél nos charcos immundos dos livros nojentos e pornographicos.

A imprensa é uma espada de dois gumes defende e fére, protege e assassina.

A imprensa é um mimo da Providencia divina para dar azas ao pensamento humano, abre-lhe novos horizontes, vulgarizando as idéas salvadoras.

Deus a creou para bem e o progresso do mundo, o homem, eivado do vicio de origem, com todos os pendores para o pecado, é que a envenena.

A flor é a oração dos jardins, a esposa do sol que a cobre de caricias e a faz Rainha do

mundo com suas sedas e velludos, seus aromas e delicadissimos perfumes.

Approxima-se da flor a abelha e suga-lhe o mel para regalo dos nossos banquetes, mas ai! chega-se della a serpente que rasteja babando o odio, e lhe extrae a materia prima do veneno que mata.

«Ha nestes dias, affirma o Servo de Deus, uma dupla necessidade de fazer circular bons livros, mas estes livros deverão ser pequenos, porque a gente anda apressadamente e a procuram por toda a parte de muitos modos, e como a concupiscencia dos olhos e dos ouvidos cresceu excessivamente, quer ver e ouvir tudo, e além disso ha de viajar; por essa razão um livro volumoso não será lido, apenas servirá para as estantes das livrarias e bibliothecas. Essa é a razão porque, compenetrado desta importantissima verdade, editei, auxiliado com a graça de Deus, tantos livros e folhas avulsas».

Quanta observação num resumo tão breve e substancioso! O Padre Claret surgirá nesta materia como um dos paladinos valentes da boa causa.

O primeira livrinho que publicou o Servo de Deus foi: «Conselhos ou avisos espirituaes».

Mostrou-lh'os ao dilecto amigo Conego Jaime Passarell e este lhe aconselhou que os imprimisse. Foi assim que principiou o primeiro esforço. Na vida do Padre Claret, a obediencia, a oração e o conselho movem tudo.

O segundo livrinho foi: «Avisos ás Donzellas» seguindo-se-lhe os Avisos aos Paes de Familia, aos Meninos, aos Moços.

Não os escrevia porem a esmo, nem para colher louros, nem para o lucro material, nem por vaidade ou quaesquer outros intuitos humanos ou baixos.

Era um clinico que fazia o diagnostico das necessidades mais inadiaveis do povo, onde missionava e ouvindo e vendo, formulava o remedio moral num livrinho ou folha avulsa.

E o Veneravel Claret, como faziam os gran-

des missionarios, dava importancia maxima aos canticos religiosos. Notadamente nas cidades onde se entoavam cantigas deshonestas, distribuía folhas com algum cantico espiritual ou moral, applicando o contraveneno na ferida aberta

Contra os vicios da impureza oppoz a devoção á Maria Santissima, sobre a base da Virgem e Mãe de Deus.

«Estas duas palavras, Virgem e Mãe de Deus, as escrevi, porque lembra-me de ter lido, quando estudante, na vida de S. Philippe Neri, escripta pelo P. Consciencia em dois volumes, que o Santo gostava de que se unissem estas duas palavras *Virgem e Mãe de Deus*, e que se honra muito e se forceja a Maria Santissima».

O Veneravel conta uma conversão operada por uma das folhas distribuidas ao menino que era o filho dum penitente.

Em Villafranca do Panades quatro reus recusavam os auxilios da religião, mas, por meio duma folha que lhes distribuiu, confessaram-se.

São muitissimos os que se converteram pela leitura duma estampita.

«O' meu Deus, exclama o Veneravel Padre Claret, como sois bom! De todas as coisas lanças mão para derramar vossas misericordias sobre os pobres pecadores».

O *Caminho recto* e o *Cathecismo explicado*, diz o mesmo Servo de Deus é que converteram mais almas. O *Caminho recto* foi até naquella remota idade o devocionario das familias mais aristocraticas.

A Rainha, o Rei, a Infanta, as Damas do Palacio, gentis homens e toda a nobreza o liam

e o procuravam; consoante á propria affirmacão do Veneravel Padre Claret.

Declara o Servo de Deus que nem sabe dizer por que meios chegou a escrever tantos e tão diversos livros.

Cheio de confusão diz a Deus que foi Elle quem os escreveu, sendo elle «um miseravel instrumento».

Só almejava nas publicações gloria de Deus, a conversão dos pecadores e a salvacão das almas.

E' por isso, confessa o Veneravel, que publicou tantos Avisos e Cathecismos.

Roubavam-lhe, attesta-o o Padre Claret, o coração os meninos e as meninas.

Consagrou-lhes por isso quatro cathecismos e mais livrinhos e folhas avulsas.

Após as creanças, a classe que maior attracção lhe sentia era a classe dos clerigos.

Dedicou-lhes o bellissimo livro: «O Collegial instruido» e a Musica ou Canto ecclesiastico. O Padre Claret deu gratuitamente milhares de exemplares, pois considerava «esta (distribuição) a melhor esmola».

Fundou uma *Imprensa Religiosa*, collocando-a sob a protecção de Maria Santissima de Montserrat e do glorioso S. Miguel Archanjo.

Tomavam conta dessa Livraria Religiosa os Conegos Caixal e Palau, os dois, mais tarde, Bispos de Urgel e Barcelona respectivamente.

A fundação do Padre Claret não visava interesses materiaes e nunca cobrou um dez réis dessa Livraria.

Queria que se vendessem nessa Livraria as publicações pelo infimo preço.

Viu o Servo de Deus o futuro desta Livraria e por esse motivo agradece a Deus de ter-lhe inspirado tão grandioso quanto proficuo pensamento.

Reforçou a Livraria com a Academia de S. Miguel.

«Sempre, diz o Veneravel, os livros bons e folhas avulsas produzem o seu bom effeito, mas o produzem maior no tempo das missões. Auxiliam nessa occasião a prégação e confirmar o que ouviram e fazem que o fructo seja mais perseverante: eu por isso nas missões e prégações dou-os com grande abundancia».

Outro meio ligado a este, da Boa Imprensa, de que o Servo de Deus se utilizava para fazer fructo, erão as visitas e palestras familiares.

Conta a historia dum irmão leigo da Companhia de Jesus que no mercado com suas santas conversações levou muita gente ao confissionario.

Já quando era estudante, fazia-o com muita oportunidade, tomando pretexto dos phenomenos naturaes ou acontecimentos sociaes.

Nas viagens, associava-se aos transeuntes, e logo os elevava para as coisas divinas.

Dizia o Padre Claret que deveriamos ser «bonus odor Christi in omni loco».

Usava tambem dar Rosarios, medalhas, bentinhos e santinhos.

Episodios da vida do Veneravel Padre Claret

III

UM MILAGRE

Um dia em que Claret ia viajando,
Sendo arcebispo em Cuba, a grande enchente
De um riacho cortou-lhe, impertinente,
A passagem, na estrada. Eis senão quando,

Os cocheiros declaram: «Só se a gente
Dér a volta. E não ha mais tempo.» Alçando
A voz, o Veneravel disse; «Dando
A volta, não! Iremos para a frente,

Pois eu quero iniciar hoje a Missão!»
«Impossivel!» teimaram os cocheiros.
De guizos um barulho ouviu-se, então,

Formidavel! E o Antistite se viu.
Com os seus boquiabertos companheiros,
Na riba opposta do crescido rio.

Santos, 24/6/926 B. MESQUITA PEREIRA



INTROITO

Vós, povos todos, batei palmas; rejubilate a Deus com alegres vozes. Porque o Senhor é o Altíssimo; tremendo é o grande Rei sobre toda a terra.

ORAÇÃO

O' Deus, cuja providencia não se engana nas suas disposições: humildemente te supplicamos, que de nós apartes todo o damnoso, e nos concedas quanto nos possa ser util.

EVANGELHO

N'aquelle tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Guardae-vos dos falsos prophetas, que vem a vós com vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos arrebatadores. Por seus fructos os conhecereis. Por ventura colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim toda boa arvore dá bons fructos; mas a má arvore dá máos fructos. Não pode a boa arvore dar máos fructos; nem a má arvore dar bons fructos. Toda arvore que não dá bom fructo, se corta, e se lança no fogo. Assim por seus fructos os conhecereis. Nem todo o que me diz, Senhor, Senhor, entrará no reino dos céos; mas aquelle que faz a vontade de meu Pae que está nos céos: este sim, entrará no reino dos céos.

— Guardae-vos, diz o Salvador, dos falsos prophetas que vos apparecem disfarçados em ovelhas e por dentro são lobos famintos. Não vos fieis das apparencias, expõe S. Gregorio, que bem podem os lobos vestir a pelle das ovelhas; é facil porem mallograr-lhes a treta; assim como «pelo fructo se conhece a arvore», tambem pelas obras se manifestam os homens quaes são.

Assignalam o bom pastor a sincera humildade, a caridade para todos, a piedade sem caretas, a mansidão sem visagens, a austeridade sem ostentação, o zelo sem exaggero nem amargor, e não deixam que se confunda com o lobo hypocrita e maldoso.

Desconfiae do zelo que se percebe ser interesseiro, que exaggera as alheias obrigações, cuja piedade não tem pena dos mais, cuja caridade não é para todos.

Não se colhem figos nos cardaes, nem uvas nos abrolhos; qual a arvore tal será sempre o fructo. A arvore porem que não traz bons fructos, o que é que se lhe faz? pergunta o Salvador; cortam-na e atirão no fogo. Notemos que não falla aqui o Divino Mestre da arvore esteril, senão da que dá máos fructos: lição memoravel para alguns que fazem muitas obras boas, ao que parece, cujos fructos comtudo são asperos, eivados de ruins motivos, de intenções reprovadas.

Ricos na apparencia, esses taes achar-se-hão com as mãos vazias na hora da morte, e ouvirão a terrivel sentença: «Apartae-vos de mim, operarios de iniquidade».

«Non omnis qui dicit mihi Domine, Domine, intrabit in regnum coelorum». Nem todos que me dizem Senhor, Senhor, entrarão no reino dos céos, que não basta para tanto fazer profissão de christianismo e crer em Jesus Christo, sem observar os seus mandamentos e seguir as maximas do Evangelho.

Mui enganados andam alguns que fallam de Deus com muita confiança, e não fazem o que manda: gritam muito devotos: Senhor, Senhor, e lhe não obedecem! De que lhes valerá tanta oração e tanta reza, na egreja ou no oratorio, se não cumprem com suas obrigações, não praticam a mansidão, a caridade, a mortificação, a humildade... ouçam lá o que diz nosso Mestre e Senhor Jesus: «O que faz a vontade de meu Pae que está nos céos, esse entrará no reino dos céos».

«Boas obras» são as que fazemos conforme a vontade de Deus e por amor d'Elle, e sem taes obras não ha salvação, que, além do já dito, mui claro o manifesta Nosso Senhor na parabola dos «talentos»: ao servo inutil, — que não fizera valer o talento recebido, — «lançae-o nas trevas exteriores»; e contra os que omitiram as obras de misericórdia, na hora do Juizo final lançará o Supremo Juiz esta sentença: «Apartae-vos de mim, malditos, para o fogo eterno».

— Linguagem humana vos fallo por causa da vossa fraqueza, e nada vos peço de mui remontado ou difficultoso em excesso; só vos peço que façaes para servir a Deus o mesmo que tantas vezes fizestes para agradar o mundo, satisfazer vossas paixões e realizar vossos frivolos designios, tão chiméricos talvez.

Não ha jugo tão pesado como o das paixões, e das escravidões a peor é a do peccado.

Promette-nos Deus a eterna ventura em premio d'uma vida cheia de doçuras ao seu serviço, no gozo da verdadeira liberdade, da paz espirital; não ha comparar os sacrificios que nos exige com os trabalhos, maguas, dissabores e amarguras que inflige o mundo aos seus escravos, e haverá ainda assim, quem não queira servir a Deus e guardar seus preceitos!

E' vergonha propôr-nos taes motivos, naturaes, interesseiros; não devia ser Deus motivo bastante de amal-o e servir?

Ah! servos christãos, trabalhae de véras, em consciencia, com justiça e lealdade, como quem trabalha antes por Deus que pelos homens.



! Parábola-da arvore fecunda e esteril



S. Paulo já foi uma cidade de melhor vida e de mais affeição. Transformaram-lhe a physionomia patriarchal do tempo das boticas, n'um estonteante formigueiro de industrias e negocios.

Por isso mesmo crearam-se novos habitos, e novos costumes se infiltraram nos meios sociaes. Acabou-se aquella expansão amiga dos habitantes. Encaramo-nos uns aos outros, no borborinho estrepitante das luctas, com as reservas da desconfiança e do pé atraz...

Os negocios activissimos ligam os homens, mas as familias não se conhecem.

Ha relações de 20 annos entre cavalheiros muito intimos, mas um não sabe onde rezide o outro. Amisades de rua, de café, de bolsa e de escriptorios. Méro convencionalismo de interesses materiaes. Antigamente, quando uma familia ia habitar uma casa, a rua inteira sabia do facto e no mesmo dia os visinhos se offerciam para ajudar a arrumação da mudança.

Hoje, quem móra parede e meia com o outro, nem o cumprimenta, não sabe, nem quer saber quem lhe fica ao lado. Em outros tempos, quando havia uma enfermidade na familia, a rua inteira se promptificava a passar as noites com o doente, e cada um trazia um biscoito, um doce, um copo de leite, um chá, uma roupa, tudo isso nessa dulcissima expansão das almas boas.

Hoje, o visinho morre e são raros os que apparecem para velar o corpo, quando apparecem!

Está tudo mudado. Se o defunto é importante, rico, bem collocado, politico da moda ou creatura de « futuro », então é um nunca acabar de telegrammas, visitas, cartões, corôas, offercimentos, lamentações da bocca p'ra fóra e toda a sorte de exhibições interesseiras. Mas se o pobre do morto é uma pessoa de grandes virtudes moraes e grandes necessidades de dinheiro, até os gatos da casa desaparecem...

Quando morre um chefe de familia que foi um modelo de austeridade e compostura, os jornaes escrevem isto: « Morreu (morreu!) hontem o Sr. Fulano de tal ».

Se o defunto é desses de alta roda influente, já os termos são outros: « Após prolongados padecimentos, contra os quaes não valeram todos os recursos da sciencia, finou-se (finou-se!) hontem o Sr. Sicrano dos Anzóes Carapuça, pessoa da mais alta distincção, etc., etc., etc. »

No dia seguinte, cinco columnas de imprensa, com todos os nomes dos que acompanharam o enterro, todos os dizeres das corôas, todas as cores das fitas e todas as naturezas das flores...

Sua Majestade o Dinheiro é tudo hoje em dia. O homem pode ser o mais peccador da terra, pode ser o mais tortuoso dos individuos, mas, possuindo elle esse formidavel talisman que se concretisa hoje na fortuna, é certo que depois de morto, como em vida mesmo, gosará de todas as reverencias da epoca. E' o imperio do ouro, o dominio absoluto da riqueza.

Superficial, postiça, sem base solida na fé, e muitas vezes sem principio nenhum de religião, as sociedades modernas primam pela insinceridade e pelo materialismo crú das ambições terrenas. O homem de virtudes, hoje, é tido como um retrogrado. Chefe de familia que não sae de casa á noite e que vive para o trabalho e para o lar é chamado trouxa, arara, banana, e outros qualificativos ultra-chics...

O elegante é a vida exterior, livre, sem peias e sem... juizo!

Tudo mudado. Tudo transformado.

A concepção do mundo moderno é que a virtude é um entrave e a falta de escrupulo é o progresso.

Dia virá, porem, em que tudo isso ha de rolar, como rolam todas as conquistas da heresia pagan. Por ora, limitemo-nos a registrar a louca fantasia do tempo, que é uma formula bizarra da maluquice quasi geral...

LELLIS VIEIRA

“Pelo Jardim dos Anjos”

Toda mulher brasileira que se preza de ser Catholica deve ao menos conhecer *bem* esse livrinho; as *jovens donzellas* devem possuil-o e amal-o.

Acaba de sahir do prélo a 5.^a edição, 9.^o milheiro. Mandem buscal-o já. É só escrever o seu endereço, pôr dentro 1\$100 em sellos do correio e enviar á **CASA MAYENSA, Rua Sto. Antonio, 9, São Paulo**, que na volta do correio o terá em suas mãos.



De actualidade

Os nossos amados leitores devem estar lembrados que ha de fazer mais ou menos dois mezes davamos na secção de noticias desta revista uma bem pouco agradável, embora poderia ter sido muito peor. Referimo-nos ao numero correspondente a 8 de Maio em que recommendavamos aos nossos leitores em suas orações a saude da Rvma. Superiora das benemeritas Irmãs da Esperança que tinha sido victima de um accidente de automovel em que sahio gravemente ferida.

Devemos confessar que muito escassa era nossa confiança de que a pobre senhora chegasse a recuperar a saude e mesmo chegasse a escapar da morte, pois os Drs. que assistiam eram os primeiros em desconfiar dos meios naturaes. Mas graças a Deus, á protecção do Ido. Coração de Maria e talvez aos merecimentos do venerado Fundador das mesmas Irmãs da Esperança, agora temos que dar aos leitores a grata noticia de que a Rvma. Superiora contra toda esperanza humana, está não só fóra de perigo, mas quasi perfectamente boa de modo que já pode entregar-se aos seus afazeres quotidianos e á direcção da Comunidade que tão dignamente preside. Milagre? graça extraordinaria do santo (1) Fundador? manifestação da omnipotencia divina para honrar seu amado servo? Ou então, caso puramente natural? forças occultas da natureza reagindo por meios que a sciencia ainda não conhece? sugestão?...

Em quanto ás primeiras interrogações, não somos autoridade bastante para resolver e sobre tudo de afogadilho um caso desta natureza. Imprudencia seria querer responder categoricamente pela affirmativa mas talvez não seria menor imprudencia responder pela negativa e em todo o caso declinamos de dar nossa fraca opinião a respeito. Em quanto a segunda parte da disjuntiva, bastaria contar sinceramente o que se passou, para afastar semelhante suposição.

As Irmãs da Esperança estavam, como se deixa comprehender, sumamente interessadas em que sua veneranda Superiora sahisse com bem de tão apurado e quasi desesperado caso e assim bem quizeram procurar todos os meios humanos que estivessem a seu alcance. Por isso procuraram varios medicos de nota e dispostas estavam a qualquer sacrificio para conseguir o que tanto almejavam. Mas, cousa extranha, o medico de cabeceira era sempre de opinião que devia deixar-se a doente em repouso absoluto e sem dar-lhe remedio algum até que por outro caminho se pudesse abrir passo á sciencia. Foram, pois passando os dias e o momento de começar com os remedios não chegava e a doente começou a melhorar e a esperanza renasceu, e até as pessoas que dias antes visitaram a doente e com ar de tristeza moviam a cabeça e murmuravam uma prece pela quasi moribunda, admiradas

diziam: mas que remedio estão dando para ella? a resposta é bem facil: as Irmãs que de continuo assistiram desde o principio, garantem que a doente não tomou remedio material de qualidade alguma. Apenas uma grande Fé na santidade do seu Fundador o Padre Noailles, uma grande confiança e um grande desejo de que sua Superiora sahisse bem. Por isso pediram muito, rogaram e fizeram rogar, mandaram dizer diversas Missas com esta mesma intenção, applicaram alguma reliquia do veneravel Fundador e mais nada.

Que tudo isto é verdade, está garantido plenamente por todas ellas, por sua vida de abnegação e sacrificio. Se é verdade que de todo coração desejam a glorificação de seu pae, mas estamos certissimos que esse amor não é cego e em caso algum lhes haveria de obumbrar o amor da verdade. Será, pois que Deus quer glorificar o Fundador dessa Congregação? não sabemos e em todo o caso, não somos quem para responder categoricamente. O que sim sabemos, é que a Madre Superiora que todos davam por morta, está perfectamente fóra de perigo sem ter tomado remedio algum ao qual se póde attribuir a cura, que foram offerecidas muitas e fervorosas orações com esta mesma intenção e que as Irmãs da Esperança que estavam sumamente penalizadas com o desastre de sua Superiora, apora pedem aos nossos leitores lhes ajudem a dar graças a Deus, ao Purissimo Coração de Maria e peçam pela glorificação do P. Noailles, seu benemerito Fundador.

P. P. I.

Subscrição pró Templo Votivo de Roma

CRUZ ALTA

D. Clarice Lopes	5\$000
D. Arminda Ortiz Leaes	5\$000
D. Cota Moraes Espellet	5\$000
Sr. Euclides Montenegro	1\$000
D. Luisa Reis	2\$000
D. Elisa Reis	3\$000
D. Theolinda Vescia	5\$000
D. Annita Costa	2\$000
D. Isoleta Brener	5\$000
Sr. Antonio Escarpelini	5\$000
D. Celia Escarpelini	5\$000

LIVRAMENTO

Sr. João Setembrino	5\$000
D. Honorina Gazapina	10\$000
D. Emilse Pando Rodrigues	10\$000
D. Maricota Pavão	2\$000
D. Aurora Ulrich	2\$000
Um devoto	10\$000
Menino Pedro Escosteguy	2\$000
D. Maria Luiza B.	10\$000
D. Geronima Prego Banuti	7\$000
D. Maria Delphina Bolivar	2\$000
Sr. José de Mello	2\$000
Sr. Prudencio Grivó	5\$000
D. Zaida Waucherr	5\$000
D. Agueda Jauraguiberry	5\$000
D. Elvira Besaldua	5\$000

(1) Com os qualificativos de santo e veneravel que nestas linhas damos ao Fundador das Irmãs da Esperança, não queremos claro está previr o juiz da unica autoridade competente ao assumpto e só tem um valor puramente particular.

A perseguição religiosa no Mexico

Sobre a perseguição religiosa no Mexico recebemos as duas cartas que os nossos leitores vão apreciar. Quem depois de lidas essas cartas não sentir o seu coração a sangrar pelas injustiças do Governo mexicano contra irmãos nossos pela Fé, será porque tem um coração de pedra ou pelo menos insensível ás dôres alheias. Não, não é possível lêr essas paginas, sem que ao mesmo tempo as lagrimas venham escurecer os olhos. Parece que esse Governo está querendo ir além dos Neros e Dioclecianos... mas tenhamos Fé, que como esses, passarão estes tambem. O sangue dos martyres, dizia já em seu tempo o grande Tertuliano, é semente de novos christãos. Continuemos cumprindo a vontade do S. Padre, a rogar para que cesse esta perseguição que tanto aflige a Igreja!

CARTA D'UMA RELIGIOSA AO PRESIDENTE DA REPUBLICA DO MEXICO

Com todo o respeito que se deve ao Chefe d'uma Nação, dirijo-me a V. Excia. como o echo de milhares de religiosas desenclaustradas, do modo como têm sido, e cujos corações lacerados sangram ainda, com o meu, ao vêr desvanecidos seus mais bellos ideaes e frustradas suas mais doces esperanças.

Ao dirigir a V. Excia. esta minha carta, faço-o acaso em tom de justo e valoroso protesto?

Não. Porque nós, as religiosas, não sabemos protestar e nem tão pouco entendemos da maneira de o fazer.

Seria acaso em tom de amarga repulsa de V. Excia. e de todos os que o têm auxiliado, dando cumprimento ás suas ordens, e afastando-nos dos nossos sagrados asylos? Desses que nos lançaram em meio a um mundo que nos enjôa, que nos atordôa e que sobre maneira nos faz soffrer?

Tambem não. Porque o coração das religiosas não contém nem uma gotta de fé, e só dispensa ternura, caridade indizível a todos, e perdão o mais generoso e santo aos seus perseguidores.

Minha carta é dirigida ao seu coração.

Acérca-se de V. Excia. como um gemido, como um soluço, como uma supplica endereçada a quem tem obrigação de defender os fracos e o dever imperioso de dar felicidade a quantos se encontram sob seu mando e seu governo.

E vae tambem, talvez, como o ultimo appello que lhe faz o Crucificado do Golgotha, o Deus a que V. Excia. tão encarniçadamente move perseguição.

Vou formular meu pedido, meu rogo confiante, porque é dirigido áquelle em cujas mãos está o remedio para nossa situação: **Queremos morrer em nossos claustros.**

Uma multidão de religiosas já não têm lar, nem familia, nem parentes.

Permitta, pois, V. Excia., que sejam abertos os augustos recintos onde se têm deslizado os nossos annos a cultivar açucenas, educando creanças, assistindo enfermos, aquecendo no seu inverno a anciões desvalidos e elevando ao céu fervorosas préces para o bem dos que governam nossa querida patria, para o

bem de todos os mexicanos, para o bem de toda a humanidade.

Estabeleça V. Excia. a liberdade de consciencia á maneira dos paizes verdadeiramente civilizados e não prive de instrucção religiosa a tantas creanças, tirando-lhes, com a religião, o unico meio capaz de conter a torrente avassalladora das paixões e dos vicios.

Dir-me-ão que, sendo Chefe da Republica, tem V. Excia. o dever de fazer cumprir as leis.

Ignoram, porém, os que tal disserem, que as leis se fazem para os povos e não os povos para as leis.

O povo a que V. Excia. governa é catholico e jamais se ha de adaptar á Constituição com que se elle quer reger.

O dever de V. Excia., como governante, não está em fazer cumprir uma lei injusta, mas sim procurar a sua derogação para que, com isso, possa haver paz, progresso, civilização e felicidade verdadeira para o nosso povo.

Quer V. Excia., Snr. Presidente, ser bondoso e amado por milhares de corações?

Estabeleça a liberdade de consciencia.

Quer V. Excia. ter leaes subordinados, capazes de defender as instituições que nos regem, ainda que com sacrificio da propria vida?

Não empeça que se eduquem conforme á sua consciencia, não trate V. Excia. de afastar a Deus de todas as escolas.

D'outra maneira não tardaria V. Excia. em colher os funestos resultados de sua obra antichristã. Baste para proval-o recordar a lista interminada dos perseguidores da Igreja, que passaram para a Historia cobertos de opprobrio.

Os seus ephemeros triumphos não bastaram para impedir que descessem ao sepulcro e se convertessem em pó.

Verificou-se com elles o «**Mane, Thel, Phares**», do festim de Balthazar, e só restou de sua gloria tola a lembrança fatal das suas ruins acções.

Dir-se-á que V. Excia. não crê em Deus, nem na sua alma, nem no além-tumulo.

Embora esteja certa de que não existe um unico atheo por convicção, em nome das religiosas que V. Excia. mergulhou em lagrimas com iniquas expulsões, eu cito a V. Excia. para o Tribunal inexoravel desse Deus que V. Excia. combate e que não morrerá jamais.

E, deante desse Tribunal, veremos quem tem obrado conforme á justiça, e quem tem procedido com mais apego á verdade.

Sou, de V. Excia.

Sor Maria Esperanza do C. de J.

DOS ARCEBISPOS HESPAÑHÓES AO CLERO DO MEXICO

Uma Mensagem de adhesão espiritual

Os Prelados Metropolitanos hespanhóes dirigiram ao Arcebispo do Mexico, como testemunha de espiritual adhesão e admiração pela sua fortaleza em confessar

a Christo e na defesa dos direitos de sua Igreja atropelada, o seguinte documento :

Exmo. Snr. Arcebispo do Mexico.
Mui venerado e amado Irmão :

Não podia ser maior nem mais dolorosa a impressão do Episcopado Hespanhól ante a tremenda e odiosa perseguição que os poderes publicos dessa nação de tão arraigado e avoengo sentimento christão, movem presentemente contra a Igreja catholica, na pessoa dos seus sagrados ministros.

Em nome dos Prelados e dos fiéis de Hespanha, unimos nossa voz á de V. Excia., dos Dignissimos Bispos e do clero mexicano, num energico protesto contra os inqualificaveis attentados de que são victimas publicamente os heroicos representantes de Christo, e externamos-lhes a nossa viva sympathia e admiração pelo animo inquebrantavel com que sabem supportar todas as injurias e affrontas que lhes são atiradas. Filhos duma patria catholica, é com profunda indignação que vemos como sacerdotes e religiosos inermes,

são vilmente perseguidos, despojados daquillo que lhes é mais util á vida, arremessados ao desterro com o ultraje e o escarneo ferindo, não só os preceitos de Jesus Christo, mas tambem os direitos de cidadãos e os principios da cultura social.

Mais uma vez Deus Nosso Senhor em seus insondaveis designios permite que seus mais amados filhos soffrám injustiças taes ; mais uma vez porém, para consolo e exemplo dos povos christãos, apresente-nos o maravilhoso espectáculo já tão frequente na Historia — as azas divinas da Providencia que um Deus Omnipotente espalma sobre sua santa Igreja.

Ao lado da feroz perseguição, sedenta de victimas e que, com sanha inaudita, vae buscal-as nas almas humildes e indefensas, estão concentrados a admiravel fortaleza e o abnegado heroismo com que ellas — victimas innocentes — se offerecem em silencioso e eloquente holocausto, o qual atrairá, por certo, as bençams do Senhor, sobre essa Terra cujos santos, nobres e tantos feitos são a honra e o estandarte de seu glorioso passado. Supplicamos a Deus N. S. dirija sempre

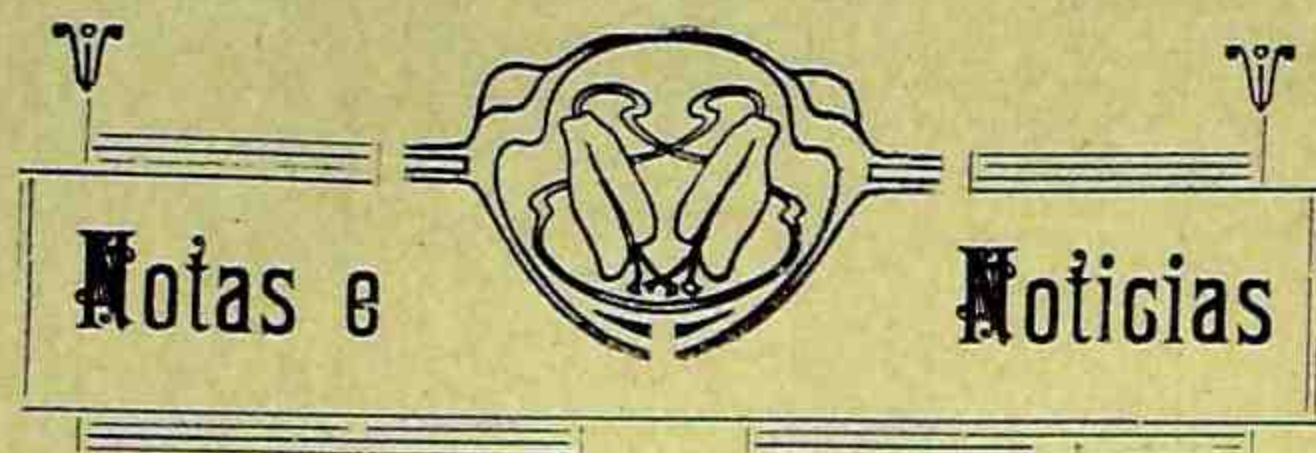


*Cidade
do Carmo*

(Estado do Pío)

*PIA UNIÃO
DAS
FILHAS
DE MARIA*





DE CASA

Romaria a Nossa Senhora Aparecida. — No dia 25 do corrente mez de Julho, ultimo domingo, realizarse-ha como em annos anteriores, uma piedosa romaria para visitar Nossa Senhora Aparecida em seu Santuario. Este anno ha o motivo particular do Santo Jubileo. As condições de passagem e demais, estão pouco alteradas comparadas com annos passados. Em primeira classe o preço é de 38\$000 e em segunda classe apenas de 30\$000, incluindo nas duas classes o livrinho dos canticos e um precioso distinctivo do Purissimo Coração de Maria que é uma linda novidade. A romaria deverá sair no sabbado anterior, do Santuario do Ido. Coração de Maria desta Capital para voltar na noite do Domingo em horas que serão prefixadas em tempo opportuno. Desde já as passagens podem ser procuradas neste mesmo Santuario á rua Jaguaribe 93, ou na rua Martim Francisco na Administração desta revista.

«O Sol da Verdade» é o titulo de uma revista monumental, porem periodica que o Conego Nora, Vigario actualmente de Capivary, Diocese de Campinas, publica de tempos a tempos. Chegou a esta redacção e

os sagrados interesses da religião que ora perigam sobre o mar revolto da impiedade de uma nação digna de bem melhor sorte; que Elle ampare e proteja o seu exemplar Episcopado afim de que continue com a mesma constancia e fidelidade exhortando e alentando seus filhos a cumprirem com santa resignação e firmeza seus deveres de christãos, até que desapareça esta nefasta perseguição como succumbem e mergulham nas sombras do passado todas as obras dos inimigos do nome de Christo. Que Elle faça com que a fé e virtudes christãs dessa filha querida da Igreja, vencedoras e triumphantes, saiam incolumes do dolorosissimo e actual combate, como saíram de tantos outros em epochas remotas.

E, sempre ao lado desse Dignissimo Episcopado e Clero, esperançosos e confiantes, recommendamos ao nosso clero e fieis, se associem ás nossas orações para, ardentemente, implorar do Excelso Creador a victoria da Santa Igreja Catholica. Enviando a ambos, por intermedio de V. Excia. o testemunho de nossa profunda sympathia, pelo brilhante modo que defendem as causas sacrosantas de Christo, com sincera admiração subscrevemo-nos de V. Excia., irmãos, servidores, humildes e devotos.

Henrique, Cardeal Reig, Arcebispo de Toledo. — **Francisco, Cardeal Vidal,** Arcebispo de Tarragona. — **Eustaquio, Cardeal Ilundain,** Arcebispo de Sevilha. — **Vicente, Cardeal Casanovas,** Arcebispo de Granada. — **Remigio,** Arcebispo de Valencia. — **Rigoberto,** Arcebispo de Zaragoza. — **Julian,** Arcebispo de Santiago.

quasi ficamos admirados como em meio dos afazeres de uma parochia como a de Capivary, o Conego Nora tem ainda vagar e humor para dedicar-se a taes trabalhos como os jornalisticos, ás vezes tão pouco agradaveis. Mas como o nosso Director prometteu escrever alguma cousa na altura dos meritos de «O Sol da Verdade», terminamos aqui esta noticia.

Josino Cardoso. — Continua na ordem do dia o nome desse honrado caboclo que teve a fortuna de encontrar e levar a logar seguro os aviadores argentinos no momento mais apurado e em risco de serem impiedosamente engulidos pelos vagalhões do Atlantico.

Agradecidos os aviadores, offereceram-lhe um cheque de bastante importancia que certamente lhe teria feito boa falta e em tempos como os que correm, de egoismo e sordido interesse, não deixa de causar bastante admiração tanto desprendimento em não querer aceitar uma dadiva que poderia considerar-se como pagamento de uma divida. Como muito bem o disse Josino, não fez cousa alguma extraordinaria e apenas cumpriu com sua consciencia, não deve por tanto ser chamado de heroe ou cousa que o valha e fica bem pago com a medalha de São Pedro, padroeiro dos pescadores, que lhe offereceu o sr. Arcebispo do Pará. Entre tanto sabe-se que o acto desse benemerito trabalhador vae ser de algum modo remunerado pelos Governos seja presentando-lhe outra melhor canoa ou de outro modo.

Uma noticia agradavel para certa classe de doentes nos vem sendo dada pelos jornaes da terra. O sr. Joaquim da Costa depois de ter estado durante 30 annos seguidos entre os indios do sertão, voltou agora com um remedio que ha de revolucionar a sciencia medica e já está conseguindo curas bem difficeis e o que é mais, permanentes e bem documentadas. Trata-se da cura das hernias sem operação de nunhum genero e só applicando o remedio do sr. J. da Costa. Esse senhor põe empenho especial em que ninguem o confunda com tantos charlatães como os que annunciam por ahi remedios certos para todas as doenças e por isso elle vae bem armado de attestados de pessoas perfeitamente curadas e está provocando manifestações dos Departamentos de Saude Publica e das sociedades medicas do paiz. Tudo o qual está despertando grande interesse nos meios scientificos pelas admiraveis curas que já tem conseguido. Aqui mesmo em S. Paulo já é grande o numero de pessoas radicalmente curadas de hernias sem nenhuma operação.

A crise. — Uma commissão composta de membros do alto commercio apresentou-se perante o Presidente deste Estado para lhe sugerir alguns meios de debellar a crise em que se debate a praça de S. Paulo. Não ha duvida que a repentina e quasi violenta alta do cambio é parte importante na crise e já se tem querido provar pelos jornaes que o unico a lucrar com essa alta é o Governo sem que o povo tire grande utilidade, toda vez que os artigos seguem quasi pelo mesmo preço. Pobre povo, mal com o cambio baixo e mal com o cambio alto! A crise deve ser medonha, pois já houve fallencias como a de Puglisi & Cia., com passivos enormissimos e que arrastam á ruina innumeradas familias.

O bandido «Lampeão», o protegido do P. Cicero de faz pouco tempo, dizem que voltou á actividade scelerada que por muitos dias levou a intranquillidade

aos Estados do Norte. Ultimamente e com saudades da vida perversa que praticára e que por sugestões do P. Cicero dizem que havia abandonado, passou pelo territorio alagoano a caminho de Pernambuco e nessa passagem prejudicou o povo em um tanto de mais de setecentos contos de réis e prometeu ainda voltar para recolher sem duvida o que ainda agora deixou...

O Banco do Brasil, cumprindo seu contracto com o Governo Federal, registrou durante o mez de Junho findo sobre as notas da antiga circulação no Thesouro a importancia de 13.501 contos de réis e que foram já devidamente incinerados na Caixa de Amortização.

DE FORA

Primeira communhão tardia porem sempre a tempo quando a verdade não foi conhecida oportunamente. A senhora Flood falleceu em Londres na idade de 84 annos e em sua ultima enfermidade e já na hora da morte abjurou os erros do protestantismo e recebeu sua primeira communhão. Era neta de um grande homem na Inglaterra que tambem se tinha convertido ao catholicismo e foi o Cardeal Manning.

Em França a politica não anda precisamente em um mar de rosas. As crises vão se succedendo umas ás outras continuamente e uma vez por mais outra por menos, aquillo tambem não endireita. O sr. Raoul Perret, Ministro das Finanças, viu-se sem o necessario apoio do Governo e do povo para implantar suas reformas e então teve que renunciar arrastando comsigo todo o Ministerio. Varios proceres da politica nacional foram convidados pelo sr. Doumergue para formar outro Ministerio sem poderem conseguir uniformidade de vistas, até que o mesmo sr. Briand, o Presidente demissionario, parece que o conseguiu. A França precisa de muito socego para endireitar e tratar de problemas vitaes e sobre tudo suas economias e compromissos internacionaes e não consegue essa tranquillidade. Será que agora com o sr. Cailloux na vice-presidencia do Gabinete irão melhorar as cousas? Oxalá assim seja.

A Nunciatura Apostolica no Brasil continua vaga até agora devido não sabemos a que nem é de nosso interesse indagar as causas. Apenas queremos fazer notar nesta nota, que o jornal da Republica Argentina «La Prensa», continua por este motivo a persistir em sua malfadada politica sectaria que tão antipathico o tornou mezes atrás para todo bom catholico quando aquella insidiosa campanha de descredito contra a Santa Sé. E' pena que esse jornal não queira modificar sua attitude que tanto e tanto offende as crenças do povo argentino e de outros povos como o nosso. Ultimamente escreveu um editorial com insinuações maldosas ao Governo brasileiro para que continuasse em sua attitude um tanto hesitante a respeito da aceitação ou recusa de outro Nuncio. Essa conducta por parte de um grande organ de opinião publica, não só desedifica, mas tambem escandaliza, pois em varias occasiões tem querido passar como catholico. Em que ficamos? Mas bem podemos julgar que o nosso Governo não irá pedir ao dito jornal as normas de sua conducta.

Como mudam os tempos! — O grande organ da imprensa inglesa «The Times», escreve esta phrase: «E' incrível que semelhantes injustiças sejam ainda toleradas num paiz que se ufana de igualdade e de tolerancia religiosa!» Sabem os leitores a que vilencias

Supplica a Nossa Senhora

*Maria, mãe de Deus, mãe da orphandade,
Amparo e guia espra'ança e caridade
Reina na terra o pranto e nada mais!
Inclina teu amor, por piedade,
A' quelles que soluçam e clamam ais...*

1926.

MURILLO SOARES

se refere o «Times»? pois ás que todavia perduram contra os catholicos desde o tempo de Henrque VIII e sua filha bastarda Izabel.

E' verdade que de facto já não regulam mais essas tyrannicas leis, mas existem ainda escriptas na Constituição e agora trata-se de as abolir de uma vez para sempre. E dá-se o caso que quem advoga pela abolição são precisamente os protestantes.

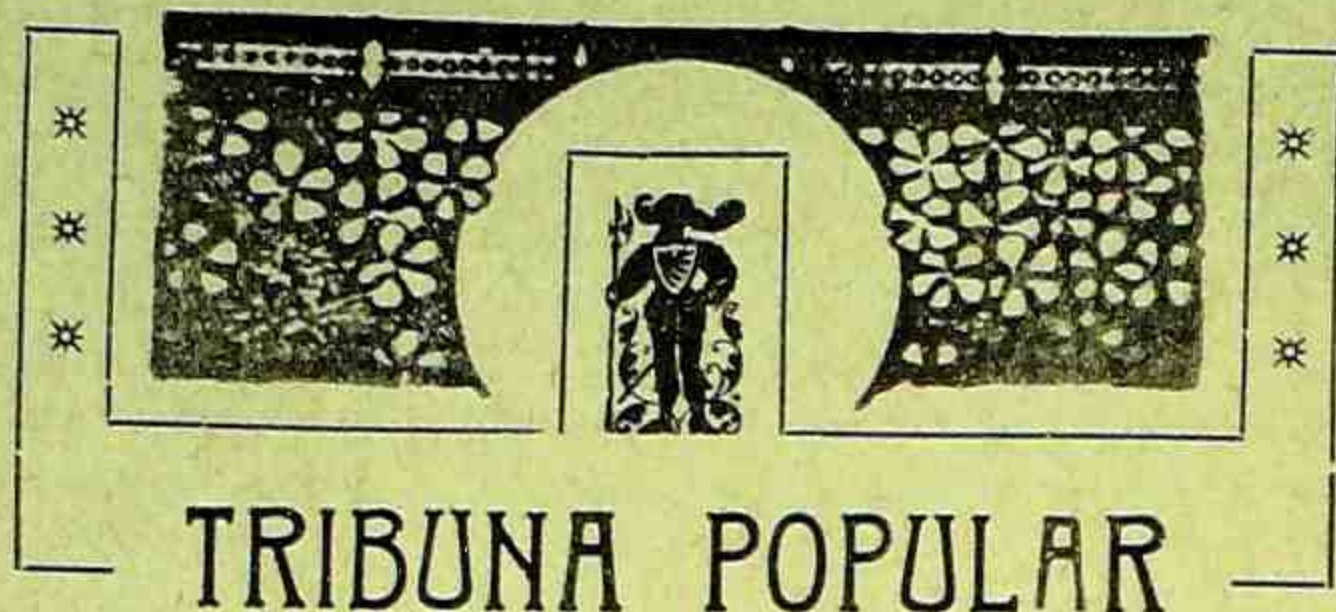
Bem merecem os catholicos inglezes essa deferencia por seu patriotismo e abnegação durante as perseguições.

Revolução abortada na Hespanha. — Os jornaes destes dias vem repletos de noticias da já abortada revolução contra o regimen dictatorial na Hespanha.

Realmente podemos dizer que os revolucionarios hespanhóes estão sem sorte, pois não poderiam ter escolhido peor occasião para levantar-se que quando o General Primo de Rivera volta de Marrocos carregado de louros pela victoria contra os inimigos tradicionaes da nação. Que nem todos os hespanhóes estão satisfeitos com o actual modo de ser da Hespanha e com o actual Governo era cousa que todos sabiamos de cór, mas não sabiamos que a estulticie dos republicanos da velha e tradicional monarchia fosse tão longe como a pretender levantar-se precisamente agora quando está para findar felizmente o pesadello do povo hespanhól que era a guerra de Marrocos. Dizem que o velhissimo general Weiler, que tantos louros conseguiu em passadas luctas estava tambem envolvido na fracassada revolução. E' pena que um homem de merito como o general Weiler tenha querido enfileirar-se com patifes do estofa de um Marcellino Domingo e um Barrobero que mais de uma vez deviam ter pago bem caro o muito que deviam em varios tribunaes do reino. As prisões com este motivo, vão sendo numerosas, e estamos pensando que agora não será tão facil como em tempos do malfadado liberalismo escapar á acção da justiça. Esperemos e veremos.

Augmentam os martyres da sciencia. — Um apparelho que voava no campo de Aviação em Roma, incendiou-se e precipitou-se ao solo. Dos dois pilotos que estavam a bordo, um morreu logo e o outro acha-se gravemente ferido.

P. P. I.



TRIBUNA POPULAR

I. O Duce, o Primo e o Gomes. — II. Liga das Nações Americanas? — III. Josino, pescador.

I. O mundo não marcha mais, como o disse o escriptor frances, o mundo vae aos solavancos pulando em carreira vertiginosa e doida.

Após as guerras foi sempre assim, é o tal uso do cachimbo, os historiadores classicos da Grecia contam que foi isso depois de Marathona e Salamina.

Os guerreiros de hontem são como os boxeadores velhos, quando não luctam no ring, espancam as trevas e enviam taponas, como Quixote contra os moinhos de vento.

A humanidade affeioou-se a outra feição e ante o perigo do sovietismo vermelho que ameaçava estilhaçar os thronos e fazer virar de pernas para o ar as instituições sociaes-representativas da ordem, harmonizou o equilibrio pelas Dictaduras, passageiramente, porque nas crises agudas vem os remedios extremos.

Surgiu na Italia o Duce Mussolini, o homem de excepçõaes qualidades, cuja marcha é de Napoleão, cujos intuitos finaes ainda são o x da politica mundial.

O boato já denunciou-lhe o proposito de elevar a filha á cathegoria de Esposa do Principe Humberto para elle se proclamar Rei-Sogro.

A verdade é que muita coisa já endireitou e que certa ordem de pessoas não gostam de Mussolini, porque lhe reconhecem o pulso de ferro para se oppôr ás exigencias impatrioticas.

Na Hespanha está o Primo de Rivera que sem tanto estardalhaço removeu já muito prégio que emperrava as rodas da machina nacional.

O Primo dá ao gesto uma feição mais civil do que o civil Mussolini.

A verdade é que ha respeito na Hespanha, que os que fazem assuadas sabem que não ficam impunes e que a impertinente questão de Marrocos teve solução final gloriosa.

Não foi debaldé que o nobre General ofereceu a sua vida a Santiago, Patrono da Hespanha, pela pacificação feliz do Norte da Africa.

Portugal que viu os fructos da Dictadura de Primo, lançou á curul o General Gomes.

As Dictaduras são remedios extremos duma situação difficil.

Quando a lei se torna disfarce da oppressão, quando as eleições são burla e as finan-

ças do paiz vão para o fundo dos reptis, então as Dictaduras são soluções inevitaveis, ainda que no bojo carreguem perigos e incertezas, depende tudo do agente que movimenta a manivela.

Portugal parece que criou corajem com as palavras do bravo General Gomes.



II. Houve alguém que levantou a idéa infeliz da Liga das Nações Americanas.

O Delegado Brasileiro com muita e sabia oportunidade se oppoz a essa pretensão, confessando a nossa lealdade de não combater a Liga das Nações, embora desinteressando-nos daquella Assembléa, emquanto em Genebra não se nos faça justiça.

O illustre Antezana, Representante Boliviano, disse bellamente que jamais por jamais a America do Sul se ligaria com a America do Norte, porque as nossas relações raciaes e outros pontos nos distanciavam do yankee em plano diverso e até contrario.



III. Josino, o pescador da Juruna, que salvou os aviadores argentinos contente com o applauso da sua consciencia não quiz receber os trinta contos de réis que lhe offerecera a veneranda progenitora do aviador do « Buenos Aires ».

E' um exemplo de corajem, nobreza de alma e tradicional hospitalidade brasileira.

Bravissimo, este nosso grande Josino. Grande, sim senhor, porque não é grande só quem grita, mas quem silencioso cumpre o seu dever.

DR. TUPINAMBÁ

SOBRE A MESA

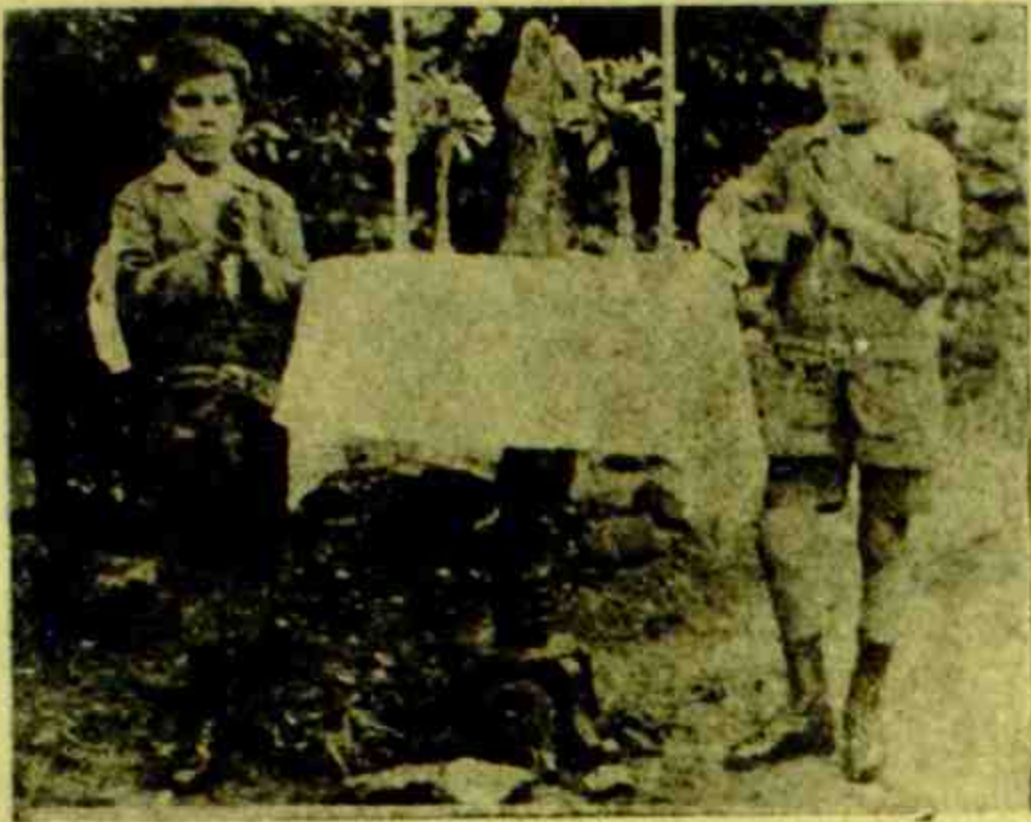
ÉTUDES sociales et psychologiques ascétiques et mystiques. — R. P. Éd. Hugon, O. P. — Paris, Pierre Téqui, Libraire-éditeur, Rue Bonaparte, 82.

Auctor de importantissimas obras de theologia, apologetica e philosophia, o erudito P. Hugon é dos que tem seu renome feito. Nas 183 preciosas paginas da presente obra estuda o P. Hugon, com originalidade e admiravel bom criterio, a actual sociedade, com as suas mais relevantes questões de caracter internacional. Dahi parte para outra esphera superior — os estudos psychologicos, para terminar com a sua victoriosa ascensão aos estudos asceticos e mysticos.

Os seguintes capitulos servirão de orientação ao leitor para reconhecer a importancia deste livro: « A verdadeira Sociedade das Nações. — A união das Igrejas. — As enfermidades da vontade. — A psychologia da conversão. — As virtudes activas e as virtudes passivas. — A profissão religiosa e as obras. — A mystica de S. Thomás de Aquino ».



S. Paulo — Sr. José de Angelis agradece a Sta. Theresinha do Menino Jesus uma graça que alcançou. — Uma catholica pede aos piedosos leitores desta revista a caridade de suas orações afim de alcançar do Purissimo Coração de Maria duas graças. — Um devoto agradecido manda rezar uma missa em acção de graças



FORMIGA

Meninos Allair e Altaur Corrêa Borges

a Nossa Senhora por um favor obtido por intermedio da novena das tres Ave Marias.

Dobrada — D. Albertina da Costa Sousa envia 32\$ afim de serem resadas 6 missas respectivamente a Escolastica da Costa Galvão, Maria Luciola da Silva Camargos, Sagrado Coração de Jesus, Immaculado Coração de Maria e duas ás almas do purgatorio; 2\$ para a publicação.

Trovão — D. Rita Milagres manda rezar uma missa por alma de sua mãe Maria Milagres de Araujo.

Santo Antonio do Amparo — D. Marianna Ferreira Diniz remette a importancia de 15\$ para celebrar duas missas, uma ao Immaculado Coração de Maria e outra a S. José e o restante para a publicação das graças que fui attendida pela intercessão destes mesmos santos.

Laranjal — D. Maria Vieira agradece immensamente a Sta. Theresinha uma graça que alcançou; envia 2\$ para velas e 1\$ para a publicação.

Guaxupé — Uma devota de N. Sra. do Desterro envia 5\$ para uma missa á mesma Virgem para a conversão dos espiritas desta cidade; pede uma Ave Maria.

S. Sebastião do Paraizo — Uma assignante envia 20\$ para serem celebradas quatro missas a Nossa Senhora do Parto em intenção de duas tias, por graças já alcançadas.

Estação Salgado — Sr. João P. Almeida Ferreira renova a sua assignatura enviando 3\$, 1\$ para velas e 2\$ para a publicação, por ter obtido uma graça quando recorreu ao Coração de Maria, principalmente na sua doença.

Sereno — D. Maria das Dôres de Rezende manda dizer uma missa em louvor ao Ven. Padre Claret por graças alcançadas.

Rio Grande do Sul — Uma Filha de Maria vem agradecer a N. Sra. Aparecida uma graça que alcançou e em cumprimento de promessa manda dizer uma missa para o que envia 10\$ sendo 5\$ para a missa a Nossa

Senhora e 5\$ para outra missa por alma de sua sogra. Promette ainda, si alcançar mais duas graças, tomar uma assignatura da «Ave Maria» e mandar rezar 4 missas pelas almas do Purgatorio. Pede publicação.

Passos — Sr. Theodomiro Gomes de Padua envia 2\$ para publicar uma graça que alcançou.

Victoria — D. Olinda Ribeiro agradece a N. Sra. Auxiliadora a saude obtida por sua amiga Waldiria Silva Santos depois de tres annos de prolongada enfermidade. — Sr. João Ferraz publica um favor obtido por intermedio da novena das tres Ave Marias. — D. Maria Amandina Nunes Moreira em acção de graças ao Coração de Maria encommenda uma missa.

Villa Velha — D. Herminia Serrano em agradecimento ao Coração de Maria pede celebrar duas missas de promessa.

Itapólis — Estando minha filhinha Carmen passando mal com muita febre, implorei a N. Sra. do Carmo pela sua melhora; sendo attendida no meu pedido, venho agradecer esse grande favor. Alice Mercaldi.

S. João do Muquy — Sr. Luiz Tabelini em agradecimento de uma graça alcançada pela novena das tres Ave Marias, manda a importancia de 10\$ para uma missa ao Coração de Maria, 4\$ para velas e 1\$ para a publicação.

Santa Maria — D. Guilhermina Geir envia 9\$ para serem resadas tres missas pelo allivio das bemditas almas do Purgatorio no Santuario do Coração de Maria.

Barbacena — D. Maria Candida de Lima Freitas tendo obtido com a recitação da novena das tres Ave Marias a cura de sua filha primogenita que estava desenganada pelos medicos, agradecida envia uma pequena esportula para seu culto.

Cravinhos — D. Maria Nogueira Fonseca envia 10\$, sendo 5\$ para uma missa por alma de Armando Fonseca, 3\$ para velas e 2\$ para a publicação.

Itaquy — D. Thadéa Ruffoni envia 5\$ para uma missa a S. Luiz Gonzaga por promessa feita.

Itajubá — Sr. Luiz Moreira por uma graça alcançada



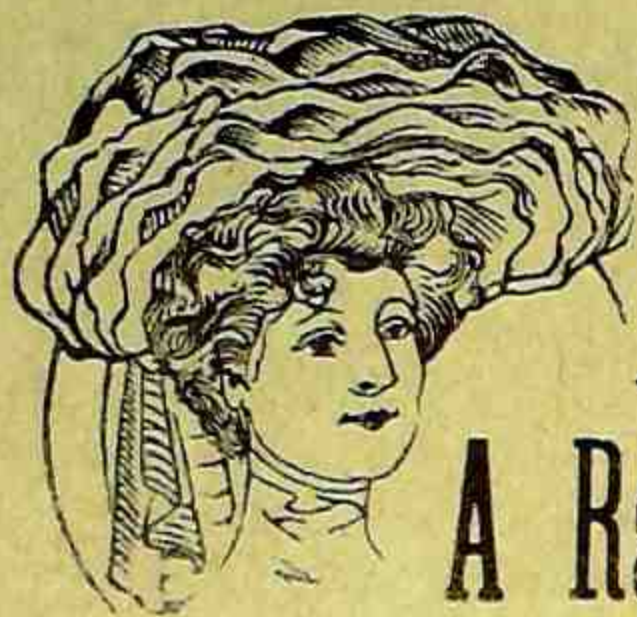
ITAQUERY DA SERRA
Menina Anna A Leite



Menino
Luiz A Menezes

e em agradecimento ao Coração de Maria, remette 16\$; 10\$ para uma assignatura, 5\$ para uma missa ao mesmo Immaculado Coração e 1\$ para a publicação.

S. Sepe — D. Delmira Simões Pires envia 10\$ para uma assignatura da «Ave Maria», pedindo ao Coração de Maria a conversão de uma pessoa da familia.



P. LUIZ COLOMA,
da Companhia de Jesus

A Rainha Martyr

Versão por

(Continuação)

POMBA DO CARMELO

Sobresaltou a Maria o ativo aspecto de seus futuros cortezãos, mas sahiu-lhes ao encontro até a ponte da torre em que descansava. Saudaram-na todos com grandes aclamações, a maneira de um bando de milhafres que proclamassem rainha a uma pomba; pois é o que parecia entre elles aquella formosa soberana de dezenove annos.

A formosura e graça de Maria captaram logo o enthusiasmo e a sympathia dos lords jovens, e dos catholicos que depositavam nella suas esperanças. Mas os herejes sectarios de Henox, (4) enriquecidos já com os despojos da Igreja catholica, recobriram logo a rude gravidade e as physionomias impassiveis com que dissimulavam seus temores e desconfianças.

Intentaria a nova rainha, fervorosa discipula dos intransigentes Guise, restabelecer o culto catholico e volver as cousas e as pessoas ao estado em que se encontravam antes da Reforma, como em tempos não longinquos fez Maria Tudor na Inglaterra?...

Este pensamento atizado por Henox e pelos sequazes da rainha de Inglaterra, fermentava em toda a Escocia, e bem pode advinhal-o Maria na fria attitude da multidão que se agglomerou na sua passagem desde Leith até Edimburgo. Os tres tios da rainha estavam indignados; os cavalheiros francezes, surprehendidos, e a mesma Maria, inquieta e pensativa, volvia pela multidão seu limpido olhar, procurando em vão as demonstrações de sympathia com que a saudavam sempre em suas excursões pela França e Lorena.

Cheia de tristes pensamentos, franqueou a rainha ao anoitecer d'aquelle dia o gothico portão do Palacio de Holyrood, berço de seus maiores, de onde havia sahido treze annos antes. Transposto o escuro e sombrio portico, encontra-se um immenso pateo quadrangular, formado então pelas Abbadias, e no andar de baixo de uma delles a de Islebourg. Foi ahi que se hospedou a rainha, enquanto não fazia sua entrada solemne em Edimburgo.

Retirou-se Maria a suas habitações, com Miss Seaton, a mais jovem e a mais querida de suas Marias; e já noite adeantada, quando a rainha se dispunha a deitar-se, surprehendeu-lhes a deshoras uma extranha musica que soava ao pé das janellas.

Sobresaltada a rainha, agarrou a mão de Miss Seaton com involuntario movimento de susto, e quedaram ambas a olhar-se espantadas com o pescoço estendido e o ouvido attento.

Era uma musica discordante de gaitas e toscos violinos de tres cordas a que chamavam então rabeca. O silencio da noite fazia resaltar ainda mais o desafinado

da musica e a impressão sombria e temerosa da aria que executavam.

De repente, um côro de vozes asperas e desafinadas entoou o psalmo 51 do Psalterio: «Quid gloriaris in malitia, qui potens es in iniquitate?» E outro não menos desentoadado respondeu: «Tota die injustitiam cogitavit lingua tua; sicut novacula acuta fecisti dolum».

A rainha, com os labios descorados, tremula de medo, chegou-se a Miss Seaton, murmurando-lhe ao ouvido com a voz sumida:

— São elles, Seaton... são elles!...

— Quem? replicou Seaton, tão assustada como a propria rainha.

— Os herejes!... Não os ouves?... Este é o primeiro bramido da féra.

E não se enganava a Rainha. Os ministros protestantes, com o terrivel Henox á frente, haviam recrutado quinhentos ou seiscentos fanaticos da cidade para que fossem dar a alvorada a Maria ao pé de suas janellas, cantando os psalmos de seu heretico culto, como uma provocação e uma ameaça á catholica rainha.

III

Até ao amanhecer durou aquella terrivel serenata, durante a qual poude Maria prever os dois extremos a que o protestantismo politico e religioso dos rebeldes escocezes queriam levar-a.

A' abdicação ou á apostasia.

Sua religiosidade e seu orgulho rebellaram-se ao mesmo tempo contra tão vergonhoso dilemma, e com toda a energia de sua fé e dignidade de sua corôa, prometteu a si mesma n'aquelle sua primeira e triste noite de Holyrood, não ceder um ápice nem como catholica, nem como rainha, e entrar decididamente pelo caminho da lucta, ainda que esta a levasse á morte e ao martyrio.

Era o dia seguinte um sabbado, e apenas se levantara a rainha, deu as ordens necessarias para que se preparasse todo o necessario para a celebração da missa na capella de Holyrood, afim de que ella e todos os seus vassallos catholicos pudessem cumprir o preceito da Igreja.

Para bem se comprehender toda a gravidade desta ordem, e todo o valor da rainha ao dal-a, é necessario lembrar-se que, durante a ausencia de Maria, o Parlamento, por influencia de Henox, havia decretado a supressão do clero e do culto catholico, e estabelecido para todos que celebrassem e ouvissem a santa missa, pena de confiscação de bens pela primeira vez, de desterro pela segunda e de morte pela terceira.

A ordem da rainha produziu, portanto, em Edimburgo uma verdadeira sublevação entre os herejes.

Os ministros ameaçaram do pulpito; Henox declarou publicamente que «preferia ver desembarcar dez mil inimigos na Escocia, a ver celebrar nella uma só missa»; e o povo hereje irritado e ameaçador se espalhou por todas as partes gritando:

— Não consintamos que se levante outra vez o «Idolo» no reino!

A's oito da manhã, uma hora antes da missa, um grande tropel dos mais fanaticos confundio as sentinellas de Holyrood, e penetrou no grande pateo quadrado, vociferando.

(Continua)

